

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 583

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazl, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 2½ d'abatimento.

EXPEDIENTE

Está a aproximar-se o anno de 1877, em que este jornal entra no 5.º anno da sua publicação.

Prevenimos, pois, os cavalheiros que nos teem honrado com a sua assignatura, para que a reformem; e áquelles que ainda se acham em debito com a administração, pedimos a fineza de satisfazerem, até ao fim do mez corrente, a importância respectiva,—sob pena de lhes ser sustada a remessa do jornal, usando então do expediente que nos suggerir o direito que nos assiste.

O nosso jornal, que sempre tem advogado os interesses da Religião e da sociedade, é o mais barato de toda a provincia. Se é pequeno, porém, o sacrificio que os nossos assignantes fazem pela sua sustentação, nós olhamol-o ainda assim como favor sem preço.

Esperamos continuar a merecer-lhes o mesmo auxilio.

BRAGA—SABBADO 23 DE DEZEMBRO

Está salva a patria!

Os paes da sobredita congregam-se, unem-se no intuito grandioso da reedificação deste edificio desmoronado e carcomido.

Civismo, abnegação e independencia,—eis o lema da igreja nova edificada nos moveidos areas da Granja.

Não é com essas, refinados maraós! Um lapis humoristico e ao mesmo tempo consciencioso desenharia esta nova evolução da politica liberanga pouco mais ou menos nestes termos:

Um cadaver a que se chamaria Portugal—estatelado n'um charco de mise-

rias; em volta d'elle e com as garras em cima uma alcaeteia de lobos a devoral-o, e a distancia guardada por certo receio diversos carnivoros famintos planejando entre si um ataque em massa contra os lobos antes que estes devorassem completamente a preza.

Os canivoros distantes seriam os peccuantes da Granja, e os senhores da preza—o governo.

Este quadro representaria a imagem fiel d'essa geringonça nefanda e corrupta, que ahí se debate pela ganancia do poder.

Quem será, mesmo de entre os entusiastas desta suja chicana chamada politica liberal que, meditando serenamente nas tergiversações, nas cabriolas e palhaçadas de tão famosos tartufos, não veja ser a mola real de todo esse machinismo machiavelico, o egoismo desmelido, a ambição desmarcada, a sede do mando e da preponderancia? Só quem seja de todo destituído do uso da razão, ou quem se empareceire com luero no jogo torpe.

Vão passados 43 annos de governo liberal, e neste periodo que equival a uma geração, temos testemunhado o mais que ha de abjecto e repelente nesse sordido revoltar dos partidos.

Os programmas bombasticos, os cartazes pomposos—igualam os que exhibe a fraudolenta pantomima de feira de aldeia. Os papalvos cujo ideal seja o cumprimento de tanta promessa convencem-se do embuste dos programmas logo que uma d'essas frequentes manobras e reviramentos da nefasta politica, seus auctores sejam guindados ás emnencias do poder.

Tanta abjecção, tanta immoralidade, tanta vilania já não devera caber em area de tão curtas dimensões, e um povo que é o juguete,—o bode espiatorio n'esta orgia de devassos, não desperta um dia do lethargo criminoso que o adormenta para reagir contra tão aturada e pertinaz transgressão de todos os preceitos de moral e virtude, contra os factores do seu aniquilamento e desgraça.

Vão, que as luminarias da tramaioa vão-lhe entretendo a expectativa basbaque com estiradas palavrosas e cheias de refi-

nada impostura. A essas evoluções da torpeza chamam vida, animação constitucional, desenvolvimento e progresso, e outros nomes bem soantes que o papalvismo recolhe sem enxergar os males de que elles são falso atavio.

Agora depara-se a união—progressista-reformista (?)—O parto d'esta mancebia heterogenea dá um estirado programma de 22 artigos, que se nos deramos ao trabalho de analysar e commentar teriamos tambem de desmascarar os politicões que lhe deram o ser, e tão maltratados ficariam, tão a descoberto se poriam as mazelas repelentes que a execração publica tocara o excesso.

Olhe-se conscienciosamente para aquelle pastelão. O que tem de exequível, em mãos tão suspeitas de sugidade, é de funestissimas consequencias para o paiz, como seja a reforma da Carta no que respeita á tal liberdade de cultos, e outras reformas de igual intuito; e quanto ao mais do estenderete, servindo-nos da frase de um publicista liberal cuja penetração neste caso respeitamos, é de tanto alcance, são tão numerosas as reformas e de tal importancia que equivalem á mais profunda revolução e não podem realisar-se pacifica e legalmente em menos de um seculo, se um seculo fosse bastante.

Equivalo isto a dizer que um partido que tem o arrojo de se impor com programmas tão descabelladamente fementidos e inexequíveis, tem tocado as raías do cinismo, e é tal a sua cegueira e louca ambição pelo poder, que se expõe á irrisão publica apresentando estenderetes da ordem do tal programma. Qualquer dos membros d'essas facções reunidas, ou os mais notaveis de entre elles já foram governo; e o que fizeram que garanta o minimo de tanta promessa? Deram, como os mais, valiosos contingente para a perdição do paiz.

Quem entenda pois, que de taes promessas e programmas, quando realizados, virão as falladas prosperidades, diga como nós—que as não queremos e quando as quizessemos não as esperavamos de tal gente.

despeito, e um olhar de colera que escaparam ao velho Anacleto.

Entraram todos quatro no Ceo-cór-de-rosa.

XV

O senhor e a escrava.

Meia hora depois que Anacleto e Celina tinham sahido para se dirigirem ao passeio publico, um carro parou junto do alpendre do Ceo-cór-de-rosa, e Salustiano apeou-se d'elle.

Marianna, que o recebeu, estava só na sala.

Apresentou-se Salustiano com ar triunfante; a filha de Anacleto estava pelo contrario pallida, mas com semblante desdenhoso.

Sentaram-se ambos muito perto um do outro: houve um curto silencio, e Salustiano fallou primeiro:

—Emfim, estamos um momento a sós, minha senhora!

—E' verdade, respondeu com voz segura Marianna; eu preparei este momento.

—Como?... A viuva levantou-se, foi fechar a porta da sala, e tomando de novo o seu lugar:

—O snr. m'õ havia exigido, disse; no serão de ante-hontem despediu se de mim com estas palavras: «depois d'amanhã ás cinco horas da tarde!» não foi assim?...

—Ah! sim... creio que sim; respondeu Salustiano, fingindo que se lembrava.

Não é com essas, refinados tartufos!

J. MACHADO JUNIOR.

Londres, 4 de Dezembro, 1876.

[A' redacção do «Commercio do Minho»]

Ahi remetto a copia fiel do que escrevi para o Apostolo, e que me parece não desmerecer de ser lido pelo publico Portuguez tambem; principalmente a parte do elogio funebre, ou biographia que dá o Times do grande homem das cem caras; que, graças a Deus, parece, nos seus ultimos 4 ou 5 annos, fez cara de catholico, e creio que sincera.—Deus N. S. lhe perdoe! que bastante necessita, pelo mal que fez á Patria

A. R. SARAIVA.

Londres, 23 de Novembro, 1876.

[A' redacção do «Apostolo».]

I—O grande objecto que actualmente monopolisa, por assim dizer, a attenção deste publico, é o negocio do Oriente. A desconfiança com que instinctivamente os Inglezes olham a Russia, não obstante as protestações com que esta declara só ter interesse pela condição dos vassallos Christãos da Turquia, e não interesse aggressivo de conquista, manifesta-se aqui em todas as classes, e por toda sorte de indicios.

Nos papeis maiores e menores, escriptos, ou pintoricos, descobre-se bem, como todo outro objecto é insignificante neste momento, em comparação dos negocios Turco-Russos—que no impedir a Russia de augmentar seu territorio ou poder á custa da Turquia é em que consiste o interesse profundo do paiz na questão do Oriente.

Trata-se de ver, se as cousas podem compor-se sem guerra ou collisão entre este paiz e a Russia que provavelmente involveria toda, ou quasi toda a Europa na contenda; mas ao mesmo tempo, tanto a Inglaterra como a Russia, preparam

—E eu para obedecer-lhe, menti a meu pae; convidei-o para passeiar hoje á tarde, e na hora de sahir queixei-me de um pequeno incommodo, e forceio-o com rogos a fazer o passeio só com minha sobrinha.

—V. ex.ª é a mesma bondade!... disse o moço com insolente ironia.

—Oh! não! não, senhor; fallemos seriamente; não ha bondade da minha parte, nem polidez da sua; o caso é simples: aqui está um senhor, e uma escrava.

A firmeza com que Marianna pronunciou essas palavras, obrigou Salustiano a fazer um movimento de admiração.

—Porque, continuou ella, eu comprehendendo perfeitamente o que sejam as ceremonias, e as etiquetas em uma assembleia; mas quando se acham a sós, e cara a cara duas pessoas, que se procuraram adrede para tratar de uma questão cuja base, apesar de ser um segredo, é de ambos conhecida, para que, senhor, estar com vãs palavras encubriendo uma triste verdade?... para que vestir em bellas roupas um horrivel esqueleto?...

Mas enquanto Marianna assim se exprimia, retomára Salustiano seu sangue frio habitual, e já com seu insolente e costumeiro sorriso nos labios respondeu em tom de gracejo:

—E', minha senhora, que eu tenho minhas tendencias para diplomata.

—Menos isso, senhor, tornou Marianna; póde sim um homem, imprevis-

30

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

XIV

O moço e a moça.

[Continuação]

Celina tinha-se já esquecido dos dois mancebos... e pensava sobre o romance, que n'essa tarde lhe havia cantado o velho Rodrigues...

Candido lembrava-se do que ainda ha pouco tinha ouvido da velha Irias.

Não conversavam... não diziam palavra... fechava a bocca de ambos esse pudor angelico do primeiro amor; mas o primeiro amor diz tudo no seu eloquente silencio, diz mil vezes mais do que em seus longos discursos dizem esses amores velhos, gastos, que já não tem originalidade nem pureza, e que fallam muito, porque sentem pouco.

O primeiro amor respira virtude e cas-

tidade: é a exhalação do sentimento puro, e santo que Deus soprou em nossa alma... exhalado esse, os outros são feios arremedos, que nunca se pódem parecer com elle.

O primeiro amor não falla... quasi que não olha: suspira e treme; mas n'essa linguagem muda diz muito... diz tudo.

Candido e Celina não fallaram, mal se olharam; suspiraram porém, e tremeram.

Ao crepusculo recolheram-se ambos ao caramanchel onde Anacleto e Irias conversavam ainda.

Em todo passeio Celina só observou um fenomeno: quando sua mão tocava menos de leve o braço de Candido, o mancebo estremecia involuntariamente. Candido pôde apenas notar, que se alguma vez seus olhos encontravam os de Celina, a moça córava muito, e mostrava-se enleada.

E no fundo do coração ambos elles se haviam perguntado, o mancebo, porque era que aquella moça córava?... a moça, porque era que elle mancebo tremia?...

Elles se amavam.

Os quatro personagens de que temos fallado, deixaram emfim o passeio publico.

Quando de volta se achavam exactamente defronte do Purgatorio-trigueiro, um carro puxado por dois cavallos brancos se despedia do portão do Ceo-cór-de-rosa, e passou perto d'elles.

—O carro do snr. Salustiano, disse a velha Irias.

A noite escondeu um movimento de

com a maior actividade os meios para uma guerra tremenda, se as cousas vierem a esse ponto.

Aqui, a julgar-se pelos preparativos e medidas tomadas, e até pela opinião do povo commum, parece que se olha como inevitavel a collisão entre esta nação e a Russia, não obstante os meios extraordinarios, e ostentosos mesmo, que se empregam, a ver se póde conjurar-se a tempestade. Felizmente a estação invernosá que entra, necessariamente torna inopportuna a guerra immediata; dando assim tempo a reflectir, e talvez a combinar meio de sahir da complicação sem rompimento entre as duas rivaes cujos interesses e antagonismo occasionam o grande perigo actual.

Este Governo, tendo conseguido que se determinasse uma Conferencia, em Constantinopla mesmo, de Representantes ordinarios e extraordinarios, das Grandes Potencias, acaba de enviar o seu Embaixador Extraordinario, nomeado *ad hoc*, o Marquez de Salisbury, para representar na Conferencia esta nação, juntamente com o Embaixador Ordinario, Sir Henrique Elliot, na Capital Turca.

O dito Extraordinario, partiu d'aqui com suas instrucções bem determinadas, já se entende, mas em vez de ir direito a Constantinopla, foi primeiro a Paris, conferenciar com o Ministro Francez dos Estrangeiros, e comprimentar o Marechal Mac-Mahon. Depois foi a Berlim, onde Bismarck, que estava na sua casa de campo, voltou á Capital, para se avistar igualmente com o Lord Extraordinario Inglez. Dahi este último fez caminho por Vienna (onde provavelmente se acha neste momento); e onde tratará de combinar com o Governo Austriaco, e trazel-o a combinar com o Britanico nos objectos da Conferencia. Não terá, segundo meu pensar, muita difficuldade em accorder-se com o dito Governo, cujos interesses coincidem com os da Inglaterra em mais de um sentido; sobre tudo depois da abertura do Canal de Suez, que foi de tanta vantagem para Trieste e mais portos Austriacos do Adriatico.

A posição politica da Austria, todavia, é muito difficil, por causa da posição geographica que occupa em relação á Russia; o que a obrigará, provavelmente a jogar, quanto possa, um jogo conciliador e mediador, de maneira que se não declare demasiado em favor da Inglaterra nem da Russia.

O que parece mais provavel é que se insistirá sobre tudo na Conferencia, em que a Turquia conceda a seus vassallos Christãos alguns direitos, liberdades, e garantia contra a dureza e rigor antigo das autoridades e administração Turcas; e alguma parte ou intervenção nos negocios e administração das provincias ou districtos onde existem populações Christãs.

Qualquer que seja, todavia, o remedio que se prescreva na Conferencia, tenho muita dúvida em que passe de um pal-

liativo temporário. As minhas razões para assim pensar são principalmente fundadas em a natureza do governo Turco; o qual sendo, em grandissima parte, fundado no systema religioso, e este incompativel com o dos Christãos, hão de ser da maior difficuldade, se não impossivel, que se estabeleça e consolide *modus vivendi* politicos satisfactorio e cordial, igualdade de direitos, protecção etc, entre gente de opiniões tão antagonistas.

E outra razão que me parece ainda mais forte, é que, como se inculca já aos Turcos a panacea geral, que, na opinião de *John Bull*, ou da grande maioria do Povó Inglez, é remedio efficaz para todas as mazelas das nações, isto é, constituição á Ingleza, ou postiga; que até agora, fora d'aqui, não tem produzido senão degração, e abatimento, e desordem, e banca-rotas, e desmoralização, e sobre tudo divisão systematica da nação em partidos antagonistas; uma vez inoculado este *virus* na Turquia, tencia nacional, a escangalhar-se pelo dissolvente infundido, e a tornar-se então presa facilmente de outras nações.

(Continúa)

A. R. SARAIVA.

GAZETILHA

N. Senhor da Agonia, da Sé.—Ao abrir-se ha dias a caixa das esmolas desta milagrosa Imagem, encontrou-se, entre outras esmolas, duas libras em ouro, alli lançadas por algum devoto que, por intercessão d'aquella antiquissima e veneranda Imagem, recebeu do céo algum beneficio. Faz-se isto publico não só para consolação dos devotos do Senhor da Agonia, como tambem para chegar ao conhecimento da pessoa que alli a lançou.

Festividade.—No domingo, 31 do corrente, tem de celebrar-se na igreja do Salvador a festa a S. Francisco Xavier, como padroeiro da Associação da Propagação da Fé, havendo missa cantada, exposição do SS. e sermão de tarde. Os associados que visitarem a igreja tem nesse dia indulgencia plenaria.

Caso horroroso.—Na freguezia de S. Martinho de Bornes, appareceu, n'um monte proximo ao estabelecimento d'aguas medicinaes das Pedras Salgadas, no dia 2 do corrente a cabeça com o rosto intacto, e alguns poucos fragmentos d'um corpo humano, que se verificou ser de Joanna Ferreira, viuva, do logar de Lagobom, da referida freguezia, que alli fóra devorada pelos lobos.

A infeliz tinha apresentado, pouco antes, alguns signaes de demencia, e no dia 30 de novembro, depois da meia noite, evadiu-se de casa, sem poder ser encontrada viva, apesar das diligencias para isso empregadas por uma filha, e alguns visinhos.

Portaria.—Por portaria do ministerio da fazenda datada de 15 de de dezem-

bro corrente foi determinado, segundo o parecer do director geral interino das alfandegas:

1.º Que sejam dispensados os certificados de origem a respeito de mercadorias importadas directamente de quaesquer paizes, aos quaes tenha sido ou venha a ser applicada a tabella B. do tratado de 11 de julho de 1866.

2.º Que sejam igualmente dispensados os certificados de origem a respeito de mercadorias importadas indirectamente dos paizes mencionados no artigo 1.º, uma vez que a origem venha declarada na respectiva columna do manifesto, cujo modelo se acha annexo ao regulamento consular, a essa declaração seja rubricada pelo consul competente, como reconhecimento da verdade d'ella.

Juiz substituto.—Foi nomeado primeiro substituto do juiz ordinario do jugado do Arco, comarca de Cabeceiras de Basto, o sr. Joaquim Antonio de Freitas Monteiro.

Portuguezes açoitados.—Por noticias de Cape Coast Castle annunciam que os Dahomianos (Africa) açoitaram os negociantes portuguezes alli estabelecidos Lino e Silva tendo-os antes despido, e que depois os conduziram para Dahomey, por elles terem dito que o rei (preto) seria obrigado a pagar uma multa em castigo da pilhagem contra elles exercida.

Fé anglicana.—Era em Londres um prégador, subindo acima d'um tonel de cerveja, fallava ao auditorio da orthodoxia da crença anglicana. Disse elle depois d'uma pausa:

—Estou, meus filhos, perfeitamente firmado sobre a base fundamental da fé. Neste momento o tampo do tonel abateu e o orador sumiu-se no meio das gargalhadas da multidão.

Agitação nas provincias vasconavarrezas.—Ha de novo agitação nas provincias vasco-avarrezas. O general Quesada exige das provincias o pagamento de uma somma 18.532.000 reales. As provincias não querem pagar. O espirito publico está vivamente excitado, e as municipalidades aconselham a resistencia por todos os modos.

Remedio contra a febre perniciososa.—Le se no «Goytanaz»:

«O acaso tem sido o auctor de uma grande parte das descobertas; o acaso ainda acaba de descobrir um remedio que não falhou em varias experiencias feitas contra a febre perniciososa. Uma pobre senhora, inteiramente balsa de conhecimentos e recursos medicos, tinha em casa um muribundo de febre perniciososa.

Na falta absoluta de outro remedio, começou a dar-lhe a *poaia* torrada em pó, ás pitadas em agua morna como se faz ás diarrheas. Em poucas horas salvou-se o doente. Varias pessoas da freguezia das Neves, onde o facto se deu, fizeram experiencias, e com esplendido resultado; e até agora; todos os medicados por este systema têm-se salvado em 24 horas.

E' um facto digno de ser estudado e

citando o queremos prestrar um serviço real á medicina.

Baleia.—A chegada d'uma baleia viva ao grande aquario de Broadway, foi ha dias um verdadeiro acontecimento para a cidade de New-York. Este monstro marinho, que mede cerca de 20 metros de comprimento e pésa 80.000 mil kilogrammas, póde ser transportado por steamboats e railways desde as costas do lavrador até New-York sem o menor accidente. Metteram-n'o n'uma immensa caixa de ferro cheia de algas e com buracos na sua parte superior para deixar penetrar o ar necessario á respiração.

Foi na bahia de S. Pedro, no Saint-Laurent, que se pescou o novo hospede do aquario new-yorkino.

Notavel conversão.—Um honrado doutor em medicina de Marselha acaba de trocar o seu gabinete de consultas da rua Republica, n.º 21, por uma cella no convento dos Padres Capuchos. M. Marius Amalbert, é de 32 annos d'idade; foi cirurgião de marinha e, n'esta epocha, ninguém teria suspeitado n'este alegre companheiro, amante extremo dos prazeres, um futuro apostolo da Fé. Uma febre typhoide, que o abeirou do tumulo operara n'elle uma primeira conversão. Depois, tendo renunciado á marinha, assignalarse por uma dedicacão singular aos seus, deixando tudo por elles, cuidando gratuitamente dos pobres e fornecendo-lhes socorros.

No momento em que oito medicos ou pharmaceuticos levam ao conselho municipal o estandarte do livre-pensamento, a entrada na religião do mais realmente philanthropico de seus collegas é caso para atrahir a attenção.

Circular.—Ordenou-se aos governadores civis que remetam ao ministerio do reino, com a maior brevidade, relatório sobre os estragos mais notaveis causados pelos ultimos temporaes nas povoações dos seus districtos, designando as propriedades que mais soffreram e tanto quanto fór possivel o valor dos prejuizos causados, bem como os nomes de quaesquer individuos que tenham prestado relevantes serviços, com risco da propria vida, para salvacão de pessoas ou de valores. Estas informações devem servir de base á medida que o governo tenciona tomar para suavisar taes damnos.

Commercio das laranjas.—E' immenso o commercio das laranjas, segundo se póde avaliar pelos seguintes dados extrahidos do *Gardener's Chronic*: «A exportação nos portos da Sicilia era em 1869 de 1.470.000 caixas; em 1870 de 1.420 mil; em 1871 de 1.770 mil; em 1872 de 1.815 mil na importancia de 700 mil libras esterlinas. Em 1872 importantou a Inglaterra 93.000 libras esterlinas de laranjas, e os Estados-Unidos 510.000. A maior parte das laranjas importadas na Inglaterra iam de Portugal, Hespanha e Açores.

Pontificado de Pio IX.—A *Voce della Verità*, fallando ácerca dos pro-

mente dono do segredo de uma mulher, impor-lhe por preço de seu silencio, condições indignas; isso será apenas vilania... baixeza d'alma; mas ridicularisar essa mulher, senhor?! oh! já não é só vilania, é infamia!

—Senhora! disse Salustiano.

—E' preciso que me conheça bem, que faça justiça a meu character. Se tenho tremido, se me tenho humilhado a seus olhos nas sociedades, é porque me curvo ante a pureza dos outros, e nunca porque dobre os joelhos ao seu poder: quando estivermos sós, eu hei de conservar-me sempre na minha posição, alta, elevada muito sobre a sua; porque a victima é sempre menos infame do que o algoz. A quem eu temo, a quem eu respeito não é o senhor, é as almas nobres.

—Senhora!...

—Nada de falsas posições entre nós, continuou a viuva; o que somos ambos, ambos o estamos vendo: eu sou uma mulher indigna, e o sr. é um homem baixo e vil: supponhamos agora, que nenhum de nós tem pejo, e fallemos claramente um ao outro, como dois sicarios, que tratam de um crime. Eis aqui como deve passar esta hora entre nós dois: creio que torno tudo muito facil. O que quer o sr. de mim?...

Aquella mulher alta, bella, morena, de olhos cheios de fogo, orgulhosa e veemente, dava incrivel força a suas palavras; com seu olhar ardente humilha-

va Salustiano, que ficou de novo espantado, e em silencio junto d'ella.

A viuva repetiu a pergunta que já havia feito.

—O que quer de mim, senhor?!

—Confesso, senhora, disse Salustiano, que não vinha preparado para uma conversação da natureza, que parece desejar; todavia, pois que assim a quer, esforçar-me-hei por mostrar-me sem pejo, e fallar-lhe como um sicario, que com outro conversa sobre um crime.

—Bem; é isso mesmo: o que quer pois?...

—Primeiramente quero saber quem é este mancebo que tão assiduamente frequenta a sua casa, e a quem ouço dar o nome de Candido.

—Sei que se chama Candido.

—E mais nada?...

—E mais nada.

—Vamos mal, senhora; não vi, como desejava, satisfeita minha primeira pergunta: desvaneço-me porém de esperar, que uma exigencia que agora farei, será completamente, e cedo cumprida.

—E o que exige o sr.?... perguntou Marianna.

—Que as portas d'esta casa sejam fechadas a esse mancebo.

—Quem abre, e fecha as portas d'esta casa a todas as pessoas não é a filha, é o pae.

Salustiano levantou os hombros e disse:

—Embora; eu o exijo.

Mordeu Marianna os labios de despeito, e depois perguntou:

—E porque?... e para que havemos de fechar as portas d'esta casa a esse infeliz moço?...

—Já o disse uma vez senhora, porque eu o exijo.

—Oh!... e crê que ha de ser humildemente obedecido, não é assim?...

—Tenho a certeza d'isso.

—Senhor! senhor!... exclamou a filha de Anacleto; não comprehende que isto é já muito abusar?... oh! um cavalheiro zombando, insultando uma mulher, porque sente que ella não tem por si quem a defenda, que existe abatida com a consciencia de um crime! mas um cavalheiro deve sentir, que quando chega a exaltação, quando mais não póde soffrer, quando enfim determina vingar-se, uma mulher val o dobro de um homem; porque de ordinario o homem sabe sómente matar, e a mulher sabe tambem morrer.

Salustiano começava a rir-se.

—O sr. se está ahí rindo, porque não sente, que estas palavras pronunciadas por uma senhora á face de um cavalheiro equivalem á maior das affrontas, que um homem póde fazer a outro... mas deve rir-se... o sr. tem consciencia de não ter generosidade nem honra.

Salustiano continuava a rir-se.

—O sr. se está ahí rindo, porque se persuade, que sempre que estivermos juntos, haverá um senhor para mandar, e

uma escrava para obedecer; não é isso?...

—Talvez.

—Sim... talvez ainda por algum tempo; mas um dia...

Ahi se interrompeu Marianna, e encarando de perto Salustiano, proseguiu:

—Qual é porém a razão porque as portas d'esta casa se hão de fechar a esse mancebo?... tem o sr. concebido algum projecto, adiante do qual se levante elle?... que projecto é o seu portanto?... creio que ainda me assiste o direito de fazer taes perguntas.

—E eu tenho a certeza de que não preciso descobrir o alvo que atiro, para ser satisfeito no que pretendo.

—Ah senhor! isso é já de mais.

—Estou fallando, senhora, na supposição tristissima, de que nenhum de nós tem pejo, e somos como dois sicarios que tratam de um crime.

—Oh! pois bem, exclamou com violencia Marianna; vamos ao fim: pensa que não vejo o que se passa diante de meus olhos?... quer que lhe trace o painel de seu comportamento para commigo, e que lhe exponha seus ultimos projectos?... ouça pois.

Salustiano descançou uma perna sobre a outra com inaudito sangue frio, e disse:

—Ouvirei, senhora; note porém que se vae fazendo tarde.

(Continúa)

gressos do Catholicismo durante o Pontificado de Pio IX, dizia ha tempo, que elle augmentou a jerarchia ecclesiastica em todo o mundo, elevou ao gráo de metro pelos 23 sés episcopaes; creou 5 bispados metropolistas que ainda não existiam, estabeleceram de novo 129 sés episcopaes, 3 delegações apostolicas, 3 vicariatos apostolicos e 14 prefeituras apostolicas.

Donativo.—O snr. Manoel João de Paiva, desta cidade, além das esmolas de calçado que já por diferentes vezes tem dado aos pobres asilados de S. José de S. Lazaro, acaba de presentear aquelle asilo com mais 50 pares de sapatos com que calçou de novo todos os asilados,—esmola para commemorar o Nascimento do Menino Deus.

Acções desta natureza chamam sobre quem as pratica a benção de Deus, e a gratidão dos homens.

Desenvolvimento da riqueza.—Em França publicaram-se documentos estatísticos, cuja leitura é um convencimento irresistível do muito progresso que o commercio e a industria têm recebido, e vão recebendo nos nossos tempos.

Vo-se d'esse documentos, diz uma folha periodica, que as onze nações mais commerciaes, que são a Inglaterra, os Estados-Unidos, a França, a Alemanha, a Belgica, a Austria, a Russia, a Italia, a Hispanha, a Hollanda e a Suecia; duplicaram o seu commercio no espaço de 20 annos.

O commercio exterior d'estas onze nações que em 1853 ascendia a reis 2.441.170:000\$000 elevou-se gradualmente.

A população que nos mesmos paizes era em 1853 de 271.443.000 habitantes, tambem augmentou, sendo em 1872 de 311.600:000.

Nos Estados-Unidos ha 262:148 fabricas que empregam 2 053.886 operarios.

Ha 40:191 machinas de vapor e 51:018 motores de agua, dispondo umas e outras de uma força de 2.346:145 cavallos.

Mel e cera.—Uma folha estrangeira dá noticia dos grandes lucros, que alguns agricultores da America do Norte tiram da industria cericola.

«A abelha dá a opulencia a muitos creadores. Um grande agricultor da California ganha annualmente com as suas colmeias perto 25 000 dollars (9 contos de réis), livres de todas as despesas.

No estado de New-York, ha dois agricultores que venderam o anno passado, um 80:000 libras de mel, o outro 90:000 libras.

Ha nos Estados-Unidos 79:000 agricultores possuidores de 3 milhões de colmeias.

Vinte e dois arrateis de colmeia é considerada uma colheita razoavel A 250 a libra, aquella colheita, media de 70 milhões de arrateis, produz 17:100 contos de réis.

A cera é avaliada em 20 milhões de arrates, e em 6 milhões de dollars (ou 6 mil contos de réis).

A exportação d'estes productos dos Estados-Unidos regula por um valor de 2 mil contos.

A republica possui 4 jornaes especiaes que tratam exclusivamente da agricultura.

O culto catholico.—Segundo dizia ha tempo a *Semana Religiosa* de Cambridge, na relação que o Schah da Persia publicou de sua viagem na Europa, refere as profundas impressões que recebeu assistindo na Belgica a uma procissão da Virgem. Descreve as Filhas de Maria, que iam com religiosa pompa atraz da imagem, e cada vez que as nomeia, ajunta palavras de benção e de louvor. Nada o encantou tanto como as doces melodias das *litánias*, o recolhimento dos fieis, a formosura das bandeiras com a imagem de Jesus e de Maria, e repete sempre que se maravilhou de nossas festas religiosas, especialmente da Virgem. Esta homenagem rendida a Maria pela penna de um soberano infiel vale muito.

Obras publicas.—O governo construiu o lanço da estrada real do Porto a Valença, sitio entre Matto de Carvalho e Santo Estevam da Facha, na extensão de 4.259^m.82. As obras estão orçadas em réis 19.976\$800.

—Ordenou-se a construcção de uma passagem da linha ferrea do Minho atravez da rua da Moeda, no Porto. A verba a despende com esta construcção está orçada em 3.760\$000 réis.

O ministerio francez.—O novo ministerio é composto pela seguinte fórma:

Julio Simon, presidente e ministro do interior;

Luiz Martel, ministro da justiça e dos cultos e guarda sellos;

Leao Say, ministro da fazenda;

Wadington, ministro de instrucção publica e das bellas-artes;

Christophe, ministro das obras publicas;

Teisserenc de Bort, ministro da agricultura e do commercio;

Duque Decazes, ministro dos negocios estrangeiros;

General Berthaut, ministro da guerra;

Almirante Fourichon, ministro da marinha e das colonias.

A banqueira Baldomera — Os periodicos hespanhoes dão conta da fugida famosa D. Baldomera, que se foi de Madrid na vespera do dia em que tinha de effectuar o pagamento dos juros vencidos durante o mez passado, para o que havia convocado os depositantes.

Quando todos estavam reunidos, sem que a banqueira apparecesse, um mais bem informado disse que ella tinha desaparecido.

Foi como se rebentasse uma bomba. Mulheres das classes mais humildes da sociedade lamentavam de voz em grito a sua desgraça commum.

Desde que a justiça tomou conhecimento do caso, procedeu-se ao arrombamento da porta dos escriptorios da famosa negociante, e encontrou-se luxuosa mobilia, que depois se seube ser alugada em nome do secretario de D. Baldomera.

Na gaveta d'uma commoda estavam 5 ou 6:000 reales (cerca de 280\$000 réis), quasi tudo em prata.

D. Baldomera tinha pago dias antes uma letra de Paris, cujo valor subia a uns oitenta e dois contos. A quantia que levou passa de 14 milhões de reales, e a que tinha de pagar por juros do mez importava n'ons quatro milhões e meio de reales, proximoamente.

Os telegrammas expedidos logo pelo governo foram mais de 800, transmittindo ordens para ser presa a banqueira.

Parece que a fugida de D. Baldomera a morte d'uma conhecida senhora que tinha alli depositada uma quantia que constituia toda a sua fortuna.

A fugida podia ser frustrada por um incidente imprevisto.

Emquanto D. Baldomera estava no theatro, uma senhora notou que de casa d'ella tiravam alguma bagagem; era talvez depositante, e assutou-se. Dirigiu-se então á porteira e perguntou:

—D. Baldomera?

—Está no theatro de Zarzuela, respondeu a porteira.

Alli foi a interessada, e encontrou a banqueira no seu camarote mui tranquilamente. Confiando n'ella, maldisse as suas desconfianças e no dia seguinte foi para receber.

A banqueira tinha desaparecido.

A lição que os depositantes receberam é demasiado amarga, para que possa esquecer-se; e não obstante, no mesmo dia da fugida venderam-se creditos contra D. Baldomera a 2 e até a 8 por cento!

Monumento do Sameiro.—A commissão promotora do monumento da Immaculada Conceição no monte Sameiro, convida por este modo a todas as pessoas que queiram concorrer com seus donativos para a projectada precissão, que deverá realisar-se, quando chegue de Roma a Imagem da SS. Virgem, benzida e indulgenciada por S. S. Pio IX, a entregar os ao thesoureiro, o snr. Antonio José Vieira Machado, na Praça Municipal.

Outrosim pede áquellas pessoas que tenham de prestar alguns auxilios para a mesma precissão, tenham a bondade de dirigir-se previamente ao snr. Joaquim José Vieira da Rocha, na livraria Catholica, rua do Souto, ou ao snr. Manoel Ignacio da Silva Braga, Praça d'Alegria.

Padre João Dias Corrêa.

A' caridade.—Imploramos á caridade das almas piedosas e bemfazejas uma esmola para os infelizes entevados Antonio dos Granginhos, e sua mulher, que ha pouco sahio do hospital com molestia incuravel. Vivem na maior miseria. Residem na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

A' caridade publica.—Na rua de D. Pedro V n.º 61, existe uma familia honesta e envergonhada, passando muita

necessidade, achando-se um filho por nome Clemente, unico que ganhava os meios para a subsistencia de todos, lutando com uma grave enfermidade.

Roga-se ás almas bemfazejas que os soccorram pelo Amor de Deus.

Appelo á caridade publica.— Lembramos ás almas caridosas, Joanna Teixeira, viuva, de 85 annos de idade, moradora na rua de Infias n.º 85, a qual se acha entevada ha 14 annos, e sem meios de subsistencia.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

Maria do Socorro Paiva e Aguiar, tendo mudado o seu athelier de costura para a rua dos Sapateiros n.º 12, e constando-lhe que alguém se tem abstido de dar-lhe obra de costura para fazer, por suppôr que jámais trabalhe; declara que só esse caso se tem dado quando é forçada por motivos de saúde; e porisso, toda a pessoa que deseje obsequial-a com obra tanto de snr.º como de creanças, está prompta a aceitar-a e a ser exacta no cumprimento de seus deveres, sendo tudo feito com segurança e acio pelos ultimos figurinos.

COLLEGIO LUSITANO

Rua do Coelho n.º 16.

No dia 2 do proximo futuro mez de janeiro, abrir-se-ha sob a direcção do abaixo assignado este estabelecimento, montado em condições muito diferentes das dos que já se acham estabelecidos.

Como a maior parte dos chefes de familia mandam instruir seus filhos para seguirem a carreira commercial, resolveu montar este estabelecimento, expressamente para esse curso, e além d'esse o d'istruzione primaria.

No curso commercial comprehende-se tudo o que lhe é concernente; taes como: escripturação, contabilidade, callygraphia, etc.

Desde já se recebem alumnos e pres-tam esclarecimentos desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

O Director,

(4494) Bento Desiderio Peizoto Querido.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Até o dia 31 do corrente recebem-se propostas para o arrendamento do mesmo, por toda a época do Carnaval.

Os pretendentes poderão dirigir em carta fechada aos administradores suas propostas, as quaes serão abertas no 1.º de janeiro, sendo preferido o que mais vantagens offerecer. (4495)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas d'esta companhia a realisarem desde o dia 2 até 6 do proximo mez de janeiro, no escriptorio da Companhia, na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12 das 10 da manhã ás 2 da tarde, a sua entrada de 10 0/0 ou 2\$500 reis por acção, (correspondente ás 10.ª e 11.ª entradas) conforme a deliberação da assembleia geral de 17 de julho, e na mesma occasião serão trocados os titulos provisórios pelas acções ou titulos definitivos.

Braga e escriptorio da companhia, 22 de dezembro de 1876.

Os Directores,

Francisco da Silva Araujo.
José Alves de Moura.
João Carlos Pereira Lobato. (4496)

Arrematação

A meza da irmandade de N. S. das Dores dos Congregados d'esta cidade por este modo faz publico, que no dia 24 do corrente depois da missa do meio dia, e á porta da sua igreja tem de ser arrematado, e entregue a quem mais der um relógio, corrente e medalhas de ouro offerecido á Virgem das Dores por José Pereira da Cunha d'esta mesma cidade, para ser applicado o seu producto em beneficio do culto da Senhora como a sua devoção prometteu. (4497)

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

DE

MACHINAS DE COZER

Em consequencia de haver passado a gerente da Companhia fabril «SINGER» o proprietario do acreditado deposito de machinas da rua de S. Vicente d'esta cidade, e a casa passar a deposito da mesma companhia, vende as machinas existentes com abatimento de 50 por cento nos preços por que até aqui se vendia.

Machina coberta que vendia por 49\$500, vende por 27\$000 reis!!

Machina sem cobertura que vendia por 45\$000, vende por reis 22\$500 !!

Machinas de ponto de cadeia de 12\$000, vende por 7\$000 rs.!!

Toda a pessoa que quizer comprar alguma d'estas machinas por preço tão reduzido, póde fazel-o no prazo de 15 dias a contar da data d'este annuncio.

Vendem-se tanto no deposito como no kiosque do Campo de Sant'Anna

Agulhas a 20 reis cada uma.

Braga 10 de Dezembro de 1876.
(4487) (313)

PARA LIQUIDAR

2 — Rua de S. Marcos — 2

Um saldo de lãs para 120, 160, 200 e 300 reis o metro.

Merinos pretos, de pura lã, largos, para 700 e 1\$000 reis o metro.

Lenços de malha a 300, 360 e 400 reis.

Bretanhas de linho para 360, 500 e 600 reis o metro.

E muitos mais objectos por preços barattissimos. (306) (4471)

VER E CRER

BOLSSOM & POMBAR

PRIMEIROS OCULISTAS DE PORTUGAL

Casa em Coimbra. — Rua da Calçada n.ºs 86 a 90

Filial no Porto. — Rua de Santo Antonio n.ºs 159 a 161.

São já bem conhecidas as fazendas d'esta casa e os artigos que tem, portanto hoje só cremos lembrar ao respeitavel publico que já se acha aberta a nossa filial no Porto, na rua acima indicada, onde os nossos amigos e freguezes encontrarão além de muitas outras fazendas as seguintes:

Especialidade em oculos e lunetas de ouro, prata, aço, tartaruga e bufalo, barometros de todos os systemas, binoculos, oculos de longa vista, estercoscopes, vistas, thermometros, pantometros, gaphometros, bussulas, papel tella e quadricular, espheras, terrestres, celestres copernico e armilar, microscopios conta fios, lupas brilupas areometros, caixas de muzica de 1 a 36 peças, e muitas outras cousas que aqui não podemos estar a mencionar.

Escusado é lembrar os objectos da casa de Coimbra porque é já bem conhecida.

N. B. Não se altera o systema da casa, que é vender muito e barato para ganhar mais.

Coimbra 14 de Dezembro de 1876.

(4484) Bolssom & Pombar.

CONFEITARIA CENTRAL

E

GRANDE DEPOSITO DE VINHOS

DO

Armazem da Estrella, no Porto,

DE

José Anacleto d'Araujo Figueiredo.

15—Rua de S. Marcos—15

BRAGA

Classificação dos vinhos

Vinho Palhete, Meza n.º 1.

— Tintos —

F. n.º 1—F. n.º 2—F. n.º 3—F. n.º 5.

— Tintos velhos superiores —

V. n.º 1—V. n.º 2—V. n.º 3—V. n.º 4—1863—Vinho branco n.º 1 e n.º 2.

— Brancos superiores —

V. B. 1861—Moscatel n.º 1, 2 e secco—Malvasia Adamada n.º 1, 2 e secco.—Geropigas loura e Brancas n.º 1. Vinho Lagrima, loura e branca n.º 1.

— Especialidades —

1847 1840, Alvaralhão—1840 e 1834. Roucão—1820, Lacrima Christi e Collares. Cognac, Champagne, Moscatel de Setubal, Madeira, Bordeaux e Xerez. Licores nacionaes e francezes.

Encontra-se na mesma confeitaria proprios da presente estação os seguintes objectos como são: Queijo Londrino e Flamengo—Xerter e Papel—Chá Hysson e Preto, Bolacha Inglesa de todas as qualidades, Biscoito para chá, de diversas qualidades, Amendoas, e doce de fructas; Farinha de legumes, ervilhas em grão, conservas inglezas, Sardinhas de Nantes, Figo, Passas de Alicante, Castanhas do Maranhão, Ameixa, Pera e Avelãs; casca de pecego de duas qualidades e massas para sopa; assim como chocolate hispanhol de superior qualidade.

Peixe de escabece

Salmaõ, Linguado, Inguias; bem como Prezunto de fiambre, Salame, fructas em aguardente, pastelinhos de carne e doce, e muitos outros objectos que seria longo enumerar.

N'este mesmo estabelecimento se acha deposito de cannos de chumbo e torneiras de metal. (4489)

CERTIDÃO

José Firmino da Costa Freitas, escrivão do Tribunal do Commercio de 1.ª instancia n'esta cidade de Braga e seu districto, por Sua Magestade Fidelissima, que Deus guarde, etc.

Faço certo e certifico que no processo de moratoria, impetrada pelo Banco Commercial d'esta cidade, proferiu o Tribunal a seguinte

Decisão:

O Tribunal do Commercio de primeira instancia de Braga, em vista da resolução da Relação do Porto, constante do accordão de folhas, concedendo a moratoria por espaço d'um anno, a contar do dia 10 do mez d'outubro ultimo, impetrada pelo Banco Commercial d'esta cidade, em observancia do disposto no artigo 1298 do Código Commercial, confirma credores fiscaes, os já nomeados e ajuramentados, Antonio Manuel Ayres de Oliveira e Antonio José da Costa Veiga, e ordena que sejam intimados para continuar a exercer a fiscalisação que já lhes foi incumbida. Nomeia para supplentes dos ditos fiscaes os credores João Baptista Gomes Ferreira e Bento Gonçalves Santos, e ordena que sejam intimados para prestar juramento nas mãos do Juiz Commissario, bem como os Directores do sobre-dito Banco, para se absterem de praticar as operações designadas no artigo 1280 do citado Código Commercial, sem a assistencia ou auctorisação dos credores fiscaes, e que a presente decisão seja publicada por editos na praça, e por annuncios em tres numeros consecutivos d'um periodico d'esta cidade, com custas pelo requerente. Braga 19 de dezembro de 1876.—Ayres Frederico de Castro e Solla—Mannel Luiz Ferreira Braga—Antonio José Pereira—Domingos Pereira d'Azevedo—Clemente José Fernandes.

Está conformé o original.

Braga 19 de dezembro de 1876.

O escrivão,

(4453) *José Firmino da Costa Freitas.*

ALCATRÃO BARBERON

Unico que contém todos os principios balsamicos e aromaticos de Alcatrão de Noruega. Nos fortes calores e nas mudanças de estação, impede que a agua se corrompa: é uma bebida hygienica e preservadora de molestias epidemicas. — Dose: uma colherzinha n'um copo d'agua accrescentada a bebida ordinaria. — Preço 400 reis.

ALCATRÃO RECONSTITUINTE BARBERON. Com chlorhydrophosphato de cal. Consumo, molestias do peito, tísica, anemia, dyspepsia, rachitismo, molestias dos ossos, das mulheres e das crianças. — Preço: 500 reis.

ELIXIR FERRUGINOSO BARBERON. Com chlorhydrophosphato de ferro. — Reconstitue o sangue sem causar o estomago. Muito agradável, digestivo e tonico. — Preço: 800 r.

FOGO BARBERON PARA OS CAVALLOS. Substitue o ferro candente sem destruir o pelo. Exito infallivel e facil applicação. — Preço: 950 reis.

Depositos: **BARBERON & C^{ia}**, en Châtillon-sur-Loire (Loiret), França. Em Lisboa, o snr. Barreto, r. do Lorêto, n.º 28—30 (23 ÷)

XAROPE DE BLAYN

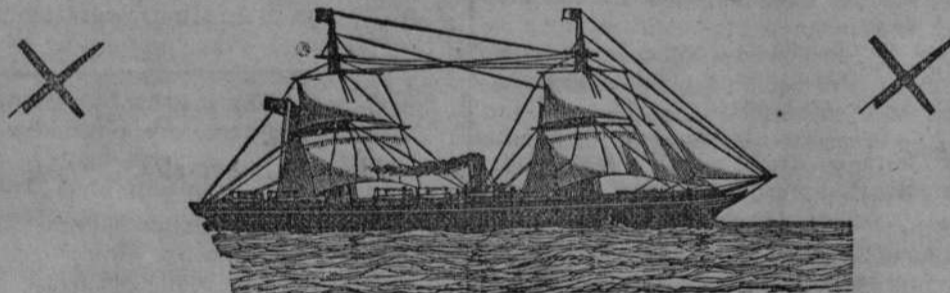


de um gosto agradável, adoptados com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores medicos de Paris: curão os deflusses, gripe, tosse, dores de garganta, catarro pulmonar, irritações do peito, vias urinaarias e da bexiga. Paris, BLAYN, Pharmacia à Paris, 7, rue du Marché Saint-Honoré. Preços 540 a 840 reis. Pasta 260 reis, Em Lisboa: Barreto, e em todas Pharmacias, etc. Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, Baalata, 77. (37)



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accetando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

GUADIANA . . . 29 de Dezembro || MONDEGO . . . 28 de Janeiro
NEVA. . . . 13 de Janeiro || ELBE 13 de Março

PREÇOS COMMOTOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa e por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Ingles para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Ingleses, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

- Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
- » » » » » 190
- » Lagrima 200
- » Branco de meza. 210
- » tinto de meza fino. 270
- » de prova secca. 300

- » Malvasia de 2.ª 360
- » » velho. 400
- » Malvasia, Bastardo e Moscatel a 500
- » Roncão 700
- » Alvaralhão. 560
- » Velho de 1854 600
- » a retalho para meza 50 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (N*)

DINHEIRO A JURO

A Meza da Irmandade de S. Vicente da cidade de Braga, faz constar que tem dinheiro para mutuar a juro de 5 por % livres, sobre hypotheca. (4481)

VENDE-SE

Por preço favoravel

3 cavallos, sendo 1 hispanhol, alazão, e 2 inglezes, castanhos, que trabalham de sellim e trem. São de toda a confiança e por isso se dão a contento.

Tambem se vende um phaeton, em excellento uso, com todos os arranjos para armar de diversas fórmas, e bem assim arreios para 1 e 2 cavallos.

Dirigir a José Fornellos, na villa de Mesão-frio. (4452)

COLLEGIO INGLEZ

DO

Sagrado Coração de Maria Virgem Immaculada

D. Margarida Heunessy, desejando annuir aos pedidos que as familias e clero mais dedicados á causa de uma verdadeira e completa educação, tanto de Braga como das localidades adjacentes, ha cinco annos se teem dignado fazer-lhe, resolveu abrir uma casa de educação para meninas internas, semi-internas e externas sob a direcção de sua irmã *Miss Theresa Heunessy*, tendo obtido para levantar o seu estabelecimento a bella casa da rua de S. Miguel-o-Anjo, onde tem vivido o exm.º snr. Juiz de Direito. (4451)

Muita attenção

Deposito de biscoitos de Valongo no estabelecimento de Cerqueira da Silva & Gonçalves (casa redonda).

LARGO DA LAPA N.º 1

Preços

Biscoito valonguense kilo	280
Ditos Macarrão »	280
Dito Brasileiro »	300
Dito Imperial »	330
Bolacha doce »	280
Bolachinha d'araruta »	340
Tosta azeda »	190
Dita doce »	280

(4450)

Dinheiro a juro, a 5 p. c. ao anno.

Dá-se na Confraria do SS. Sacramento de Maximinos até á quantia de 400\$000 reis, sob boa hypotheca e fiadores O pretendente dirija-se ao presidente da meza, Joaquim J. V. da Rocha, rua do Souto. (4490)

NOVO ESTABELECIMENTO

Doce do chá — doce fino — e vinho fino

No campo de D. Luiz 1.º (antigo campo da Vinha) n.º 27—junto ao quartel de cavallaria.

Ha queijadas do Salvador a 320 rs.

ENXERTOS DE LARANJEIRA

Da melhor qualidade dos arrabaldes de Coimbra, recebem-se encomendas na rua de D. Pedro n.º 32, 2.º andar, Porto, onde se dão os esclarecimentos precisos. (4466)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1876.